

DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.2025.r6a10>

Recebido em: 12/12/2024

Aceito em: 30/01/2025

**CURRICULO FORMAL E CURRICULO OCULTO: PENSAMENTOS INICIAIS  
SOBRE A CULTURA ESCOLAR DENTRO DA ESCOLA DE FORMAÇÃO DE  
OFICIAIS DA MARINHA MERCANTE NO RIO DE JANEIRO**

**FORMAL CURRICULUM AND HIDDEN CURRICULUM: INITIAL THOUGHTS  
ABOUT SCHOOL CULTURE WITHIN THE MERCHANT NAVY OFFICERS  
TRAINING SCHOOL IN RIO DE JANEIRO**

**André Vinícius Gomes de Carvalho**

Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-3650-027X>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1219873452081117>

Especialista em Docência no Ensino Superior

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN, Brasil

E-mail: [carvalho.gomes@academico.ifrn.edu.br](mailto:carvalho.gomes@academico.ifrn.edu.br)

**Andreza Maria Batista do Nascimento Tavares**

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6857-7947>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5187018279016366>

Doutora em Ciência da Educação

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN, Brasil

E-mail: [andreza.tavares@ifrn.edu.br](mailto:andreza.tavares@ifrn.edu.br)

**José Mateus do Nascimento**

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4964-5216>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9176401714554967>

Doutor em Ciência da Educação

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN, Brasil

E-mail: [mateus.nascimento@ifrn.edu.br](mailto:mateus.nascimento@ifrn.edu.br)

**RESUMO**

O presente estudo pretende iniciar uma discussão de relação entre o documento currículo escolar da Escola de Formação da Marinha Mercante, do Rio de Janeiro, e seu currículo vivido no seu cotidiano e qual o seu impacto na cultura escolar desta instituição. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica e análise de documentos que abordam conceitos de currículo e cultura escolar, além da grade curricular deste segmento do ensino profissional marítimo. A fim de trazer a observação do que é vivido dentro da escola, o repositório da revista que aborda

os eventos do ano da escola, editorada pelos próprios alunos, servira como fonte base do que seria experimentado pelos alunos e pelos setores pedagógico e administrativo da instituição. Como resultado verifica-se a influência do currículo e da cultura na formação não somente profissional do aluno, como também em sua formação holística, permeada pela ideologia militar.

**Palavras-chave:** Ensino profissional marítimo; currículo; cultura escola; ideologia.

## **ABSTRACT**

The present study intends to initiate a discussion of the relationship between the school curriculum document of the Merchant Marine Training School, in Rio de Janeiro, and its curriculum lived in its daily life and what its impact is on the school culture of this institution. The methodology used was a bibliographical review and analysis of documents that address concepts of curriculum and school culture, in addition to the curriculum of this segment of professional maritime education. In order to observe of what is experienced within the school, the magazine repository that covers the events of the school year, edited by the students themselves, will serve as a base source of what would be experienced by the students and by the pedagogical and administrative sectors of the institution. As a result, the influence of curriculum and culture can be seen not only in the student's professional training, but also on their holistic training, permeated by military ideology.

**Keywords:** Maritime education; curriculum; school culture; ideology.

## **1 INTRODUÇÃO**

A formação profissional marítima dos oficiais da Marinha Mercante brasileira é realizada apenas por duas instituições no Brasil, uma já citada que fica no Rio de Janeiro e outra no estado do Pará, região Norte do nosso país. Estas duas escolas estão, conforme preconiza lei nacional, sob chancela da Marinha de Guerra, possuindo assim rotinas, disciplinas e currículos diferentes de outras instituições de ensino superior.

Os paradigmas militares e da cultura marinheira permeiam o cotidiano destes centros de educação profissional desde a metodologia e avaliações para ingresso à cerimônia de formatura. Ideologia, hierarquização e disciplina rígida são as bases desta cultura escolar. Mas não só no cotidiano está presente esta militarização, há disciplinas no currículo que processam a mediação da prática e modelo de pessoa que deve ser um oficial da Marinha de Guerra.

Observado isto, este artigo tem como objetivo iniciar uma discussão sobre currículo escolar da Escola de Formação de Oficiais da Marinha Mercante (EFOMM), presente dentro

do Centro de Instrução Almirante Graça Aranha (CIAGA), no estado do Rio de Janeiro e como ele reflete na cultura escolar e na formação holística de seus alunos.

A revisão de literatura será baseada em obras de vinculação científica que tratam do currículo escolar, da cultura escolar e do currículo integrado, além do repositório da revista O Pelicano, que é um jornal das turmas que já passaram pela escola e contam um pouco do cotidiano e dos egressos e profissionais que fizeram parte da história da escola.

Através então da análise dos documentos selecionados, será realizada uma proposta uma relação entre o currículo explícito e o currículo praticado pela cultura escolar durante a formação dos nossos oficiais da marinha mercante brasileira, pela escola sediada no Rio de Janeiro, para assim iniciar uma proposta de discussão de como eles impactam qualitativamente a formação holística destes alunos, para o mercado do trabalho e para exercer sua cidadania na sociedade brasileira.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

Para referenciar teoricamente este estudo foram utilizados como bases as obras sobre cultura escolar, currículo escolar, que serão citadas ao longo do artigo e na bibliografia em si, e o repositório da revista O Pelicano. Este último são edições em modelo de revista que abordam os eventos e cotidiano das turmas que passaram pela EFOMM – RJ, como atividades esportivas, cerimônias militares, assuntos relevantes sobre a marinha mercante, instruções normativas e estudos técnicos relacionados a educação profissional.

Esta seção então tem por objetivo elencar os conceitos dos termos necessários para iniciar esta discussão bem como a análise de revistas publicadas pelos próprios alunos da escola de marinha mercante do rio de janeiro, ao longo do tempo, que ainda se tem disponível em repositório.

### **2.1 CURRÍCULO ESCOLAR E IDEOLOGIA NA EDUCAÇÃO**

Por princípio é interessante trazer um conceito do que é o termo currículo para a seara da educação. Para isso trago a percepção de Lotterman, Hames, Roeman (2016) de que a

“definição de currículo sofre variações, no entanto, para efeito da discussão aqui proposta, vamos nos referir a ele como um conjunto de conhecimentos considerados válidos para a aprendizagem escolar”.

Outro termo também principal, conforme o título desta subseção, é o de ideologia. Para trabalhar este conceito, sigo com obras e autores que realizaram estudos sobre educação. Assim, em sua obra Apple (2006) enfatiza que dar termo ao que ideologia significa é algo problemático, mas que a “maior parte das pessoas parece concordar que se pode falar de ideologia quando se fala sobre algum tipo de “sistema” de ideias, crenças, compromissos fundamentais, ou valores sobre realidade social.”

Dentro do que se vai ao encontro das definições, acepções e perspectivas, o currículo, para Sacristán (2017) pode ser analisado a partir de cinco âmbitos que são:

- O ponto de vista sobre sua função social como ponte entre a sociedade e a escola.
- Projeto ou plano educativo, pretense ou real, composto de diferentes aspectos, experiências, conteúdos etc.
- Fala-se do currículo como a expressão formal e material desse projeto que deve apresentar, sob determinado formato, seus conteúdos, suas orientações e suas sequências para abordá-lo, etc.
- Referem-se ao currículo os que o entendem como um campo prático. Entendê-lo assim supõe a possibilidade de: 1) analisar os processos instrutivos e a realidade da prática a partir de uma perspectiva que lhes dota de conteúdo; 2) estudá-lo como território de intersecção de práticas diversas que não se referem apenas aos processos de tipo pedagógico, interações e comunicações educativas; 3) sustentar o discurso sobre a interação entre a teoria e a prática em educação.
- Referem-se a ele os que exercem um tipo de atividade discursiva acadêmica e pesquisadora sobre todos estes temas.

A partir dos conceitos trabalhados até aqui, Lotterman e Silva (2016) afirmam que o currículo escolar, ou a escolha de um determinado currículo escolar, tem implicações éticas correspondentes a um projeto de ser humano e de sociedade que se deseja construir e consolidar. Complementando este raciocínio Silva (2007, p. 31) conclui que a escola atua ideologicamente

através de seu currículo, seja de uma forma mais direta, através das matérias mais suscetíveis ao transporte de crenças explícitas sobre a deseabilidade das estruturas sociais existentes.

## **2.2 CURRÍCULO ESCRITO E CURRÍCULO VIVIDO, A CULTURA ESCOLAR**

Esta subseção busca explorar mais a fundo os conceitos de currículo e cultura escolar, a partir da introdução teórica desenvolvida anteriormente no texto. Para isso será verificado as variações de currículo e o conceito do que seria definida cultura escolar e o que este afeta no desenvolvimento das atividades de ensino.

O currículo em si não se finda em apenas um documento engavetado no qual possui diretrizes para as grades das disciplinas de uma instituição de ensino. Para Paraíso (2023) existem diferentes tipos de currículos, que pela autora são definidos como:

- currículo oficial: é o conjunto de aprendizagens selecionado, organizado e estruturado oficialmente para ser trabalhado nas diferentes disciplinas, áreas de conhecimentos, anos ou ciclos de um curso ou de uma etapa da escolarização, e que possui o carimbo ou o selo de um governo.
- currículo-maior: é estruturado e busca a generalidade, a precognição, a representação do que já está dado, fixado, reconhecido e autorizado. Opera de modo a reunir e sintetizar o já criado para normatizar.
- currículo formal: trata-se do conjunto de disciplinas, conteúdos e atividades planejadas para serem trabalhadas formalmente em uma escola ou em uma rede de escolas.
- currículo em ação ou currículo real: trata-se daquilo que de fato é oportunizado no ambiente escolar. o currículo em ação é constituído por todos os tipos de aprendizagens que as estudantes realizam como consequência de estarem escolarizadas, mas que não são intencionalmente buscados, não estão previstos nem no currículo oficial ou formal.
- currículo oculto: é vivido na escola de forma não planejada e nem prevista. É constituído por todas aquelas aprendizagens obtidas no ambiente escolar que contribuem, de forma implícita, para aprendizagens sociais relevantes. Trata-se de

saberes, normas, comportamentos, atitudes e valores ensinados implicitamente nas atividades escolares. O currículo oculto é constituído tanto de práticas e saberes como de mensagens não explicitadas, mas que afetam, positiva ou negativamente, o processo de aprendizagem.

Dando sequência a investigação, Silva (2006) traz em seu artigo a proposição de que a escola tem uma função social básica, que avança além de meros serviços educativos e que não pode ser entendida como “uma organização social, pois, essa figura burocrática está calcada na necessidade de gerir seu espaço e tempos particulares, o que, obviamente, contradiz as premissas que instituem a função social da escola, bem como o seu entendimento como um mundo social instituído de uma cultura própria”.

Chervel (1998) define que “cultura escolar, a rigor, é tudo isso que faz parte da cultura adquirida escola, que se encontra na escola não só o seu modo de difusão, mas também sua origem.” Segue ainda formalizando que “toda esta parte da cultura que ao mesmo tempo resulta da ação da escola, e que não foi incluída no principais objetivos que a sociedade lhe atribuiu deve ser considerado como “cultura escolar”, estes trechos foram tradução livre executada pelo autor.

A cultura escolar, então pode ser associada ao agrupamento de todas estas dimensões de currículos anteriormente descritos. Além do contexto formal das disciplinas, as experiências vividas dentro do ambiente escolar complementam o processo de formação dos indivíduos que por ali se desenvolvem.

### **2.3 OS CURRÍCULOS E O COTIDIANO DA EFOMM-RJ**

Nesta subseção será abordado e analisado o currículo escrito da EFOMM-RJ e como é a experiência escolar dos alunos e de outros agentes que formam a estrutura desta instituição de ensino.

A gestão das Escola de Formação de Oficiais de Marinha Mercante está a encargo da Marinha de Guerra do Brasil. As duas escolas existentes, uma no Rio de Janeiro e outra no Pará, têm suas estruturas físicas dentro de complexos militares de centros de instrução. Assim, sendo em suas estruturas curriculares, existem disciplinas que fazem parte do itinerante militar e

naval, e para além dos estudos acadêmicos, há também uma rotina militarizada a ser cumprida por todos envolvidos neste processo de educação profissional.

Para exemplificar a grade curricular do curso de formação de oficiais mercantes, coloco como base para estudo o currículo verificado em meu próprio histórico escolar, visto que estive e completei o curso durante o período de 2004 a 2007. Em relação as atividades do cotidiano, além da própria experiência, será verificado o portal do jornal escrito pelos próprios alunos em períodos próximos ao que realizei o curso.

**Quadro 1 – Disciplinas do curso de máquinas EFOMM-RJ**

GRADE CURRICULAR EFOMM-RJ - MÁQUINAS (2004 - 2007)					
		1º semestre		2º semestre	
		Disciplinas	Carga Horária	Disciplinas	Carga Horária
1º Ano	1º semestre	Algebra Linear	40 h	Física II	80 h
		Cálculo I	80 h	Cálculo II	60 h
		Arquitetura Naval I	40 h	Arquitetura Naval II	40 h
		Primeiros Socorros	40 h	Metodologia da Pesquisa	40 h
		Informática	60 h	Cálculo Numérico	40 h
		Inglês I	60 h	Inglês II	60 h
		Física I	80 h	Física III	60 h
		Introdução a Marinha Mercante	50 h	Probabilidade e Estatística	40 h
		Sobrevivência Pessoal	20 h	Relações Interpessoais	30 h
		Química I	50 h	Química II	40 h
		Formação Militar Naval I	90 h	Básico de Combate a Incêndio	30 h
		Educação Física I	90 h	Formação Militar Naval II	90 h
		Atividades Extraclasse	70 h	Educação Física II	90 h
		Tempo Reserva	30 h	Atividade Extraclasse e Tempo Res.	100 h
2º Ano	1º semestre	Cálculo III	40 h	Máquinas e Equipamentos Auxiliares	60 h
		Expressão Gráfica	70 h	Materiais de Construção Mecânica	50 h
		Segurança do Trabalho	30 h	Português Instrumental	30 h
		Tubulações Industriais	40 h	Eletrônica Básica	70 h
		Termodinâmica I	80 h	Motores de Combustão Interna I	80 h
		Inglês III	60 h	Inglês IV	60 h
		Eletricidade Aplicada	70 h	Instrumentação de Controle	30 h
		Navegação e Estabilidade	50 h	Mecânica Aplicada	40 h
		Resistência de Materiais	40 h	Gestão Ambiental	30 h
		Cálculo IV	40 h	Máquinas Elétricas	70 h
		Educação Física III	90 h	Educação Física IV	90 h
		Formação Militar Naval III	90 h	Formação Militar Naval IV	90 h
		Atividades Extraclasse	70 h	Atividades Extraclasse	70 h
		Tempo Reserva	30 h	Tempo Reserva	30 h
3º Ano	1º semestre	Combustíveis e Lubrificantes	20 h	Automação Industrial	80 h
		Sistemas Elétricos Marítimos	40 h	Caldeiras	30 h
		Eletrônica Digital	60 h	Avançado de Combate a Incêndio	40 h
		Fabricação Mecânica I	60 h	Educação Física VI	90 h
		Gerenciamento e Administração de Navio	60 h	Eletrônica Industrial	60 h
		Inglês Técnico I	60 h	Fabricação Mecânica II	60 h
		Legislação Marítima	40 h	Inglês Técnico II	60 h
		Motores de Combustão Interna II	70 h	Prática de Condução de Máquinas	30 h
		Refrigeração	70 h	Procedimentos de Emergência	30 h
		Proficiência em Embarcações de Sobrevivência	40 h	Prática em Oficina de Motores Diesel	30 h
		Educação Física V	90 h	Tecnologia de Soldagem	60 h
		Atividades Extraclasse	70 h	Turbinas a Vapor e a Gás	40 h
		Tempo Reserva	30 h	Atividade Extraclasse e Tempo Res.	100 h
		Formação Militar Naval V	90 h	Formação Militar Naval VI	90 h

Fonte: Arquivos pessoais do autor.

Além das disciplinas acima listadas, ainda havia o estágio obrigatório em embarcações, devendo ser completados 180 dias de embarque em um navio mercante. O currículo atual alterou para 360 dias o período de experiência de estágio.

Interessante que em uma análise até bem simples se verificam constantes em todos os semestres e que possuem grande relevância de carga horária, como por exemplo a formação militar naval e a educação física, que por si só já remontam a visão ideológica militar da instituição, prezando pela preparação física do corpo e da implementação das regras e pensamentos militares da Marinha de Guerra.

Passando agora para a prática da vivência neste centro de instrução profissional, observa-se todo cotidiano de uma unidade militar. Regime de internato aos alunos, rotina de acordar na alvorada para formar para café da manhã, com o fardamento e aparência impecáveis, ir para as salas de aula, sentar-se de acordo com a hierarquia e com a postura militar, findo o turno da manhã, mais uma formatura para o almoço.

No tempo da tarde mais aulas, na mesma conformidade que de manhã, final da tarde mais uma formatura para inspeção de fardamento, ouvir instruções militares e desfile ao comandante do corpo de alunos. Segue-se então a educação física e posteriormente mais uma formatura para cerimônia de arriar a bandeira nacional ao findar do dia. Para jantar, formatura. A noite, duas horas de estudo obrigatório e as 22 horas, apagar das luzes e silêncio. Acordado apenas o pessoal escalado para o serviço.

Pesquisando o acervo digital das revistas disponíveis no site do editorial dos alunos da EFOMM-RJ, percebe-se o teor das rotinas de cerimônias, palestras, eventos esportivos, reuniões em formatura do corpo de alunos, atividades de serviço entre outras questões que somam ainda mais a marcante prática militar na rotina destes alunos do ensino profissional marítimo.

Sendo, então, a cultura escolar por um lado um “tanto de conjunto de saberes presentes nas determinações dos mitos, dos comportamentos, das tradições, das inovações e das relações sociais. Por outro lado, pode ser interpretada como uma variável ideológica/científica dependente da cultura geral” (Silva, 2006).



Estas variáveis de saberes e ideologia que traçam o caminho da formação do oficial mercante, acabam por levar este sistema militarizado para a profissão e sistemática de trabalho a bordo dos navios e embarcações brasileiras e relacionamento entre os tripulantes nacionais.

### **3 METODOLOGIA**

Esta seção se propõe expor a metodologia empregada na construção teórica da pesquisa, tornando assim possível a discussão necessária para responder o objetivo do artigo, realizar a discussão em si, através da fundamentação descrita na seção anterior e a resolução deste debate, apontando possíveis caminhos para um aprofundamento neste diálogo no ensino profissional marítimo no meio acadêmico.

A metodologia adotada para responder as questões dos objetivos principais e secundários foi, em primeiro plano, a de pesquisa bibliográfica. Severino (2014, p. 106) conceitua este método pautando que “é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc.”, colocando o pesquisador como um analisador destes textos selecionados.

Em segundo plano, a pesquisa documental se fez necessária pois através de suas análises críticas pode-se analisar a grade curricular de um histórico escolar possibilitando uma abordagem qualitativa do tema currículo e cultura escolar.

Navegando, então, pelos conceitos da metodologia da pesquisa científica, a pesquisa documental seria aquela na qual o cientista se utiliza de fontes primárias, não tratadas em outros estudos, ou seja, em estado natural, para que se possa extrair as relações de causalidade qualitativa entre o seu enredo e a propriedade histórico social do mesmo.

Outro método utilizado foi a análise de conteúdo, a qual Bardin (2002, p. 38) define como “um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimento sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo de mensagens”, contudo subjugando-o a “inferência de conhecimentos relativos as condições de produção (ou, eventualmente, de recepção)”.

Os dados foram analisados apenas em sua forma qualitativa, pois não é interesse do trabalho quantificar índices sobre a formação marítima, mas sim se apropriar de suas

conjunturas sociais a que se pautam as relações e necessidades dos agentes envolvidos na educação profissional da gente do mar.

Sobre o tratamento e análise qualitativo das fontes Arostegui (2002, p. 517) promove a afirmativa de que “são aquelas que trabalham com dados não expressos de forma numérica, quer dizer, com conceitos agrupáveis em classes, mas não suscetíveis de adquirir valores mensuráveis numericamente”.

A técnica utilizada para organizar a todo material elencado para desenvolver a pesquisa bibliográfica-documental foi o que Severino (2014) conceitua como documentação, que seria a metodologia de colocar as fontes em um universo sistematizado que permita ao pesquisador visualizar seu acervo de forma organizada e funcional.

Com as aplicações destas técnicas e metodologias de produção científica foi possível transitar pelas fontes bibliográficas e documentais de tal maneira que se possibilitasse um consenso sobre as modulações dos paradigmas sociais que se dispunham na formação profissional marítima junto a seus personagens e instituições.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A partir do conceito de currículo como sendo uma conjuntura organizada de disciplinas e atividades escolares que dão sentido a formação requerida em uma instituição de ensino, e de que ele existe não só no âmbito formal escrito, mas também pela constatação vivência do cotidiano desta instituição, o currículo apontado como oculto anteriormente no texto, também tem sua parcela de importância na formação deste aluno da escola.

Com isso, a formação dos oficiais da Marinha Mercante brasileira também deve ter este olhar mais crítico de seu currículo e cultura escolares, pois a vivência, inclusive dentro fisicamente mesmo do centro de instrução, molda este profissional do mar. Apple (2006) sintetiza que “para Bowles e Gintis, a educação não somente aloca os indivíduos em um conjunto relativamente fixo de posições na sociedade (...), mas o próprio processo de educação, o currículo formal e oculto, socializa as pessoas de modo a fazer com que aceitem como legítimos os papéis limitados que de fato ocupam na sociedade.”

A sistematização militar diária, tanto da rotina de atividades, quanto no tratamento com outros militares, de hierarquias maiores ou menores, acabam por formar socialmente e psicologicamente o aluno da escola de oficiais da marinha mercante brasileira. O massivo teor militar tanto do currículo escrito quando da vivência escola, traz a ideologia militar para o modelar e adestramento, para colocar expressões bastante utilizadas nestes centros de instrução, do aluno que ali receberá o certificado de proficiência para exercer a função de marítimo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo visa promover um olhar sobre o Ensino Profissional Marítimo e suas sistemáticas educacionais. Por certo que não houve a intenção exaurir todo assunto sobre o tema, apenas iniciar um debate de como se é particular este modelo de ensino profissional, que apesar de seu egresso ser civil, tem sua tutela toda sob as velas da Marinha de Guerra brasileira.

Em seu conteúdo, através da metodologia empregada para obtenção de dados e análise do que foi coletado, da conceituação formalizada e baseada em autores que são citados em artigos científicos, quando se pesquisa sobre currículo escolar e cultura escolar, foi possível a elaboração de um diálogo entre estes termos e as vivências e documentos gerados pelos próprios alunos da EFOMM-RJ.

Como deduz Sacristán (2017, p. 33-34) é “bem evidente que o discurso curricular tenha sempre uma vertente política e que a teorização tem de ser avaliada em função do papel que cumpre no próprio contexto em que se produz a prática curricular, apreciando se se desenvolve antes no papel de um discurso adaptativo, reformista ou de resistência”. Por este pensamento é possível perceber a necessidade de controle e subserviência de uma marinha mercante e seus profissionais a Marinha de Guerra, que demarcará todos os avanços e também atrasos a este setor econômico.

## REFERÊNCIAS

APPLE, M. W. **Ideologia e Currículo**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536315584/pageid/1>. Acesso em: 26 dez. 2024.

CHERVEL, A. **La Culture Scolaire**: une approche historique. Paris: Belin, 1998.

HAMES, C.; ZANON, L. B.; PANSERA-DE-ARAÚJO, M. C. **Currículo Integrado, Educação e Trabalho**: saberes e fazeres em interlocução. Ijuí: Unijui, 2021. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786586074956/pageid/3>. Acesso em: 10 dez. 2024.

LOSSO, C. R. C.; BORGES, M. K. Teorias do currículo: reflexões sobre as suas influências no processo de escolarização. **Revista Contrapontos - Eletrônica**, Itajaí, v. 18, n. 3, p. 296-305, ago. 2018. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/rc/article/view/12308>. Acesso em: 04 jan. 2025.

O PELICANO. Disponível em: <https://www.projetomemoria.org/>. Acesso em: 05 dez. 2024.

PARAISO, M. A. **Currículos**: teorias e políticas. São Paulo: Contexto, 2023. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555412680/pageid/5>. Acesso em: 06 jan. 2025.

SACRISTÁN, J. G. **Saberes e incertezas sobre currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565848503/>. Acesso em: 02 jan. 2025.

SACRISTÁN, J. G. **O Currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584291922/pageid/3>. Acesso em: 10 jan. 2025.

SILVA, F. de C. T. Cultura Escolar: quadro conceitual e possibilidades de pesquisa. **Educar**, Curitiba, v. 28, p. 201-2016, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/w6kJ5hdSGVRnhRWTVP68D3P/>. Acesso em: 02 jan. 2025.

SILVA, F. X. A cultura escolar e as especificidades dos currículos ocultos. **Tópicos Educacionais**, Pernambuco, v. 27, n. 1, p. 195-209, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/topicoseducacionais/index>. Acesso em: 01 jan. 2025.

SILVA, T. T. da. **Documentos de Identidade**: introdução às teorias de currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. 156 p. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788551301678/pageid/4>. Acesso em: 30 dez. 2024.